

L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve

*Traduire en français le texte ci-dessous.*

Cimeira Brasil-Portugal: pedida maior intervenção estatal

O presidente brasileiro e o primeiro-ministro português defenderam uma nova ordem no sistema económico global, com maior intervenção dos estados e a reforma das instituições políticas e financeiras internacionais. "Chegou a hora da política", afirmaram, ontem, Lula da Silva e José Sócrates, no final da IX Cimeira Brasil-Portugal, exigindo uma nova regulação dos mercados face à crise global, principal tópico do encontro. Os dois governantes destacaram que têm a mesma visão estratégica em relação à crise e à necessidade de a enfrentar, tema que dominou os discursos proferidos na Capela da Misericórdia, dentro do Museu da Misericórdia, no Centro Histórico de Salvador, no Estado da Baía. "A primeira prioridade é restabelecer a estabilidade no nosso sistema financeiro como resposta de curto prazo para mitigar os efeitos da crise. Mas não temos o direito, tanto político como moral, de deixar tudo na mesma. Há, portanto, uma agenda de mudança no Mundo", assinalou o primeiro-ministro português.

De acordo com José Sócrates, esta crise revela a derrota daqueles que advogavam o pensamento único e condenavam a intervenção do Estado na economia, além de mostrar a necessidade de uma nova ordem económica global mais justa e com instituições mais representativas, seja no âmbito político como financeiro. O presidente brasileiro disse que "o Estado volta a ter um papel extraordinário". "Chegou a hora de os políticos entrarem em acção em defesa das populações. Não podemos admitir que o sistema financeiro internacional brinque com a sociedade, trocando apenas papéis que perpassam, às vezes, até dez instituições", destacou Lula da Silva, acrescentando que a crise tem duração e consequências ainda imprevisíveis. Os dois líderes defenderam igualmente a retoma das negociações comerciais entre a União Europeia e o Mercosul neste momento de crise internacional. "A resposta à crise não pode ser mais proteccionista. O que deve haver é mais regulação", sublinhou o chefe do Governo português. José Sócrates admitiu não imaginar o que seria de Portugal se não estivesse na Zona Euro e destacou ainda o papel de Lisboa no âmbito da União Europeia e do Brasil no G-20, grupo dos países em desenvolvimento, para que haja uma "resposta à altura" para a crise.

Jornal de Notícias (Portugal), 29/10/08.